

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

MARIA DA GLÓRIA ALMEIDA BATISTA

**A IMPORTANCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: UMA REFLEXÃO À LUZ DA LITERATURA.**

**GOVERNADOR VALADARES
2014**

MARIA DA GLÓRIA ALMEIDA BATISTA

A IMPORTANCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: UMA REFLEXÃO À LUZ DA LITERATURA.

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Ma. Raissa Silva Souza.

**GOVERNADOR VALADARES
2014**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

BATISTA, MARIA DA GLÓRIA ALMEIDA

A IMPORTANCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: UMA REFLEXÃO À LUZ DA LITERATURA [manuscrito] / MARIA DA GLÓRIA ALMEIDA BATISTA. - 2014.

40 f.

Orientador: Raissa Silva Souza.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.

1. Adolescência. 2. Gravidez. 3. Saúde. 4. Práticas educativas. I.Souza, Raissa Silva. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Maria da Glória Almeida Batista

**A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A
PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA
REFLEXÃO À LUZ DA LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Raíssa Silva Souza (Orientadora)



Prof. Leonardo Tadeu de Andrade

Data de aprovação: 15/02/2014

DEDICATÓRIA

A Deus, meus familiares e aos
meus amigos...
companheiros de todas as horas...

AGRADECIMENTOS

A Deus - Força suprema - por minha vida, família e amigos.

Aos meus pais (in memoriam), pelo amor incondicional, incentivo e apoio, mesmo fisicamente ausentes .

Ao meu marido e filhas por suportarem com calma e ponderação minhas inseguranças e incertezas

À Universidade Federal de Minas Gerais – CEFPEPS , pela oportunidade de fazer o curso.

À tutora Carmem Rita Augusto pela dedicação e delicadeza no trato

À professora e orientadora desse trabalho Raissa Silva Souza, pela dedicação, comprometimento, envolvimento e, sobretudo pelo sorriso fácil e postura positiva

Às companheiras de viagem, especialmente Sirlêide, pela amizade, paciência e companheirismo incondicionais

Aos colegas de turma com os quais exercitei minha capacidade de convivência e pude praticar a difícil arte de escutar.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAISM - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

ESF - Estratégia Saúde da Família

OMS - Organização Mundial da Saúde

RN - Recém Nascido

RESUMO

A discussão acerca da gravidez na adolescência vem ganhando força em virtude das consequências pessoais, familiares e sociais advindas dessa situação. Nesse contexto torna-se de extrema importância ações educativas efetivas visando a conscientização do indivíduo para subsidiá-lo nas suas decisões e entendimento das dificuldades, incertezas e inseguranças dessa fase. Mediante essa realidade percebe-se a necessidade de mudança de postura e atualização de todos os atores envolvidos na educação e formação dos adolescentes, principalmente em se tratando da questão da educação sexual. No intuito de identificar a utilização das práticas educativas pelos profissionais de saúde na prevenção da gravidez na adolescência foi realizada uma revisão de literatura Integrativa na base de dados BVS. Optou-se por publicações no período de 2002 a 2012, que evidenciassem as práticas educativas empregadas com vistas à formação de um indivíduo com pensamento crítico reflexivo. Em alguns achados ficou claro que dentro do modelo tradicional, as práticas educativas não estão surtindo o efeito desejado, pois o índice de gravidez na adolescência está aumentando.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez; Saúde; Práticas educativas; Prevenção; Gravidez na adolescência.

ABSTRACT

The discussion of teenage pregnancy has been gaining strength because of personal, family and social consequences arising from this situation. In this context it becomes extremely important effective educational activities aimed at educating the user to subsidize it in their decisions and understanding the difficulties, uncertainties and insecurities that stage. Through this reality we perceive the need for change in posture and update all stakeholders in education and training of adolescents, especially regarding the issue of sex education. In order to identify the use of educational practices by health professionals in the prevention of teenage pregnancy a literature review on the basis of Integrative BVS data was performed. We opted for publications in the period 2002-2012, which provided evidence of the educational practices employed with a view to the formation of an individual with reflective critical thinking. In some findings became clear that within the traditional model, the educational practices are not panning the desired effect because the rate of teenage pregnancy is increasing.

Keywords: Adolescence; pregnancy; health; Educational practices; prevention; Teenage pregnancy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVO.....	15
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de estudo.....	16
3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida em que o indivíduo encontra-se em pleno processo de formação tanto psíquica quanto física e social. É a fase em que as dificuldades de adaptação e inserção nos espaços sociais tornam-se perceptíveis, uma vez que o indivíduo, por um lado não é mais criança, por outro lado ainda não é adulto, surgindo, nesse contexto grandes conflitos.

Etimologicamente, a palavra 'adolescência' vem de Latim "ad" ('para') + "olescere" ('crescer'), significando 'crescer para', 'desenvolver-se', 'tornar-se maior', atingir a maioridade. Viver este período significa estar em desenvolvimento para 'atingir a maturidade'. Os limites da adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), estendem-se dos 10 aos 19 anos, abrangendo a pré-adolescência, o período etário entre 10 e 14 anos e a adolescência propriamente dita, dos 15 aos 19 anos (PEREIRA, PINTO, 2003; VIEIRA, 2007).

Segundo Araújo e Costa (2009), a adolescência tem seu conceito historicamente determinado nas diferentes sociedades. As modificações experimentadas nesta fase da vida são influenciadas por diferentes processos biológicos, psíquicos, sociais e culturais, tais como maturação dos caracteres sexuais secundários; independência socioeconômica e emocional dos pais; conformação da identidade pessoal e sexual; aquisição do pensamento abstrato; exercício da sexualidade, intimidade e afetividade.

Nessa fase da vida, ocorrem aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal, envolvendo hormônios sexuais e evolução da maturidade sexual, acompanhada pelo desenvolvimento de caracteres sexuais secundários masculinos e femininos. Concomitantemente às mudanças físicas, ocorrem as psicoemocionais, como a busca da identidade, a tendência grupal, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a vivência singular e a evolução da sexualidade (GOMES, 2013).

No entanto, percebe-se que as modificações que mais se evidenciam no sujeito adolescente são as relacionadas à sexualidade que, fisiologicamente, fazem parte do processo de amadurecimento e crescimento da pessoa, incluindo, nesse contexto, o início das atividades sexuais.

Araújo e Costa (2009) afirmam que uma das características associadas à adolescência é o início da vida sexual, sendo que essa relaciona-se à formação da

identidade social, à conformação e estabelecimento das relações de gênero e à inserção do adolescente no contexto em que vive.

Vieira e colaboradores (2007) afirmaram que os adolescentes, na busca pela sua independência, reproduzem comportamentos próprios da idade adulta, dentre eles os sexuais e de genitalidade que, dependendo do modo como são vivenciados, influenciam na ocorrência de precocidade do início da vida sexual ativa. Nesse sentido, estudiosos da temática afirmam que, na atualidade, a atividade sexual se inicia cada vez mais precocemente.

Estudos conduzidos na década de 1990 evidenciaram que a média de idade da primeira relação sexual entre as pessoas do sexo feminino era de 16 anos, e que 70% das adolescentes com 19 anos tiveram pelo menos uma relação sexual. Já na década de 2000 a média de idade da primeira relação sexual entre as meninas foi de 15 anos (ROMERO *et al*, 2007).

Várias pesquisas têm confirmado essa mudança no padrão de comportamento sexual dos jovens brasileiros, apresentando números cada vez mais elevados de jovens iniciando vida sexual ativa entre os 15 e 16 anos. Vieira e colaboradores (2007) em estudo sobre a temática conduzido com jovens entre 16 a 19 anos concluíram que a idade média que o grupo pesquisado iniciou a vida sexual foi de 14,5 anos entre os jovens do sexo masculino e 15,2 anos entre as do sexo feminino. Para a mesma variável, numa população acima de 40 anos, a autora encontrou a média de idade para início da vida sexual entre os homens foi de 18,4 anos e, para as mulheres de 20,6 anos.

Romero e colaboradores (2007) afirmam que o início precoce da vida sexual pode influenciar de modo adverso a saúde sexual e reprodutiva do adolescente, comprometendo seu processo natural de crescimento e desenvolvimento. Além disso, estudos apresentam dados de que o início precoce da vida sexual está associado a uso escasso de métodos contraceptivos, o que traz como consequência aumento da incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e gravidez indesejada nessa população.

A gravidez na adolescência, por si só, pode trazer sérias consequências para a vida atual e futura dos jovens, indo desde desajustes familiares até o total abandono familiar e social, podendo levar a pessoa a se envolver em situações de

risco e impacto para ela e para a sociedade, como a prostituição e o uso de drogas ilícitas.

Nesse sentido, o desenvolvimento de ações voltadas especificamente para esse público, com vistas à identificação de perfil, delineamento de plano de ações para abordagem adequada e assertiva que possam contribuir para a mudança desse panorama, é de grande relevância tanto social como no âmbito da saúde.

Borges e colaboradores (2006) alertam para o fato de que na agenda voltada para a promoção da saúde do adolescente, os aspectos que concernem à sua saúde sexual e reprodutiva têm adquirido novas dimensões no campo da saúde coletiva. Isso pode estar ocorrendo devido ao incremento do número absoluto e relativo de gestações entre as adolescentes.

Para Moccellini e colaboradores (2010) a gravidez na adolescência tem se destacado como um grave problema de saúde pública em diversos países, devido ao elevado risco de morbidade e mortalidade materna e infantil e por constituir um possível evento capaz de desestruturar a vida das adolescentes.

Soares e colaboradores (2008) mencionam que no Brasil, nas últimas décadas, o fenômeno da gravidez na adolescência tem sido abordado de forma mais intensa e abrangente por diferentes segmentos da sociedade, envolvendo profissionais de saúde, educadores, juristas e a mídia em geral, enquadrando tal questão como um problema de relevância social.

Complicações na gestação e parto tem sido a principal causa de morte de adolescentes entre 15 e 19 anos em diversos países do mundo. No Brasil, estudos como o de Vieira e colaboradores (2007) têm evidenciado maior probabilidade de óbito entre mães adolescentes, quando comparadas àquelas com idade superior a 20 anos.

De acordo com Borges e colaboradores (2006), no Brasil, dados de 1994 evidenciaram que os nascidos vivos das mulheres brasileiras com menos de 20 anos de idade corresponderam a 20,8% do total, enquanto que, em 2002, a proporção aumentou para 22,7%. É também largamente discutido o incremento da fecundidade na faixa etária que compreende a adolescência, principalmente entre as meninas menos escolarizadas, negras e mais pobres, de regiões urbanas, fazendo com que haja aumento no peso relativo das mais jovens na fecundidade geral.

Em estudo realizado no Norte de Minas Gerais em 2004, Soares e colaboradores (2008) concluíram que aproximadamente 34,3% do total de gestantes atendidas pelas equipes de saúde situavam-se na faixa etária entre 10 e 19 anos, superando a média nacional estimada no período em 20,0%.

As autoras enfatizam ainda que no Brasil, com a implantação do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM), a partir de 1984, buscou-se o atendimento às mulheres com foco no planejamento familiar, o que levou alguns serviços públicos de saúde a implantarem ações de educação em saúde sobre contracepção. No entanto, argumentam que ações e programas voltados ao enfrentamento do problema da gravidez na adolescência deveriam envolver toda a sociedade, nos diversos espaços educativos, não se restringindo aos serviços de saúde. Propõem ainda o desenvolvimento de ações voltadas ao planejamento familiar em escolas, centros comunitários e reuniões com diferentes grupos etários.

Planejar e desenvolver ações educativas voltadas aos adolescentes, objetivando a prevenção da gravidez na adolescência, requer que os profissionais de saúde sejam envolvidos em um processo de preparação e educação permanente, no intuito de se capacitar técnica e estrategicamente para lidar com as demandas desse grupo tão específico e diferenciado.

Moccellin e colegas (2010) apresentam em seu estudo algumas abordagens que tem demonstrado efetividade na redução da ocorrência de gestações precoces, quais sejam, educação sexual compreensiva, ações voltadas à prevenção de reincidência de gravidez, programas de abstinência sexual e utilização de metodologias com abordagens sociais. No entanto, ao final do estudo afirmam que apesar de haver uma preocupação mundial com o tema em questão, ainda há poucos estudos que se propõem a investigar o perfil das ações educativas desenvolvidas junto a esse público e a efetividade dessas na prevenção da gravidez na adolescência.

Nesse sentido, e tendo em vista a relevância da temática, é que propomos este estudo, com vistas a sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema de modo a possibilitar aos profissionais de saúde subsídios para o desenvolvimento de intervenções educativas de modo assertivo e eficiente.

2 OBJETIVO

Identificar as ações educativas desenvolvidas por profissionais de saúde voltadas à prevenção da gravidez na adolescência disponíveis nas bases de dados indexadas.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseado no referencial de Souza, Silva e Carvalho (2010), que destacam que a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

As etapas propostas pelas autoras para o desenvolvimento de uma revisão integrativa são: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa.

Diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Tendo em vista a identificação das ações educativas desenvolvidas e utilizadas por profissionais de saúde, voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência, estabeleceu-se como questão norteadora dessa pesquisa: “Quais as práticas educativas estão sendo desenvolvidas pelos profissionais da área de saúde enquanto ferramenta para a prevenção da gravidez na adolescência?”

Foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar, com o intuito de buscar familiaridade do pesquisador com a área de estudo de interesse, bem como sua delimitação. Foi elaborado um instrumento visando o refinamento para a obtenção da amostra (TAB.1).

TABELA 1 - Refinamentos realizados para obtenção da amostra

Cruzamentos realizados	Nº de publicações encontradas	Refinamento por idioma (português)	Refinamento por ano de publicação (2000-2013)	Refinamento por texto completo disponível	Refinamento por leitura de títulos e resumos
------------------------	-------------------------------	------------------------------------	---	---	--

"Adolescência" AND "gravidez"	4368 Publicações	307 publicações	134 publicações	67 publicações	20 publicações
"Práticas educativas " AND "prevenção gravidez adolescência"	5 Publicações	2 publicações	2 publicações	1 publicação	1 publicação
"Práticas educativas"AND "gestação adolescência"	9 Publicações	9 publicações	8 publicações	5 publicações	2 publicações
"Práticas educ ativas" AND "saúde"	488 Publicações	446 Publicações	362 publicações	259 publicações	13 publicações
TOTAL	4870 Publicações	764 Publicações	506 publicações	332 publicações	36 publicações

Com o intuito de delinear e sistematizar a busca por artigos na literatura estabeleceu-se como critério de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2002 a 2013, publicados no idioma português, que contivessem texto completo disponível para acesso na internet e que respondesse à pergunta de pesquisa proposta.

A população desse estudo consistiu em todas as publicações científicas sobre a temática, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que contemplassem as seguintes palavras chave: 'adolescência', 'gravidez', 'saúde', 'práticas educativas', 'prevenção', 'gravidez na adolescência'. Tais termos foram em combinação, conforme apresentado na TAB.1.

Por meio dessa especificação, encontrou-se enquanto população 4870 publicações. Após serem considerados os critérios de inclusão propostos, a busca foi refinada tendo-se obtido, enquanto resultado parcial, o número de 332 publicações. Deste total, realizou-se a leitura dos títulos das publicações, obtendo-se ainda enquanto resultado parcial o número de 36 artigos (TAB. 1). Destes foram utilizados 29 artigos que respondem à questão norteadora.

A amostra delineada foi analisada com base nas seguintes variáveis:

a) Relacionada à publicação: título, fonte, ano, idioma, periódico, tipo de estudo;

b) Relacionada aos autores: profissão, área de atuação e qualificação;

c) Relacionados à variável de interesse: quais as práticas educativas estão sendo desenvolvidas pelos profissionais da área de saúde enquanto ferramenta para a prevenção da gravidez na adolescência?

A amostra definida foi submetida a um processo de leitura sistemática e em profundidade, no intuito de identificar as informações que poderiam responder à questão de interesse. Com a finalidade de estruturar essa fase, optou-se por compor uma tabela onde os principais achados foram incluídos e, em seguida, analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise das publicações selecionadas, pudemos verificar que a amostra se caracterizou prioritariamente por artigos, conforme apresentado na TAB.

2.

TABELA 2 - Dados acerca da amostra estudada (N=29)

Referência	Título de periódico	Tipo de publicação	Delineamento do estudo
GOMES, Cláudia de Moraes. Revista APS. Belo Horizonte, n.16, p.103-111, 2013	Vivência em grupo: Sexualidade, gênero, adolescência e espaço escolar	Artigo	Estudo de revisão de literatura
FIGUEIRA, Maura Cristiane e Silva et al. Rev Bras Enferm, Brasília, n.65, p. 414-9, 2012.	Educação em saúde no trabalho de enfermeiras em Santarém do Pará, Brasil	Artigo	Estudo qualitativo
KEMPFER, Silvana Silveira et al. cuid. fundam. Online. RJ, n.4, p.2702-2711, 2012.	Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado	Artigo	Estudo qualitativo-descriptivo
MARQUES, Juliana Freitas et al. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre n.33, p.65-72, 2012.	Cuidado ao adolescente na atenção básica : Necessidade dos usuários e sua relação com o serviço	Artigo	Estudo qualitativo descriptivo
SPINDOLA, Thelma et al. cuid. fundam. Online. Rio de Janeiro, n.4, p.2636-46, 2012.	As gestantes adolescentes e o emprego dos métodos contraceptivos	Artigo	Estudo descriptivo em abordagem qualitativa
ALVES, Gehysa Guimarães et al. Ciência & Saúde Coletiva. RS, n.16, p.319-325, 2011.	As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família	Artigo	Estudo de revisão de literatura
DANTAS, M, B, P. Educação em Saúde na Atenção Básica: Sujeito, Diálogo, Intersubjetividade. 2010. 235 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2001.	Educação em Saúde na Atenção Básica: Sujeito, Diálogo, Intersubjetividade	Tese de doutorado	Estudo qualitativo
DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, n.18, p.456-61, 2010.	Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência	Artigo	Pesquisa qualitativa tendo como base a pesquisa -ação

FERNANDES, Maria Clara Porto et al. Rev Bras Enferm, Brasília; n.63, p.567-73, 2010.	Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire	Artigo	Estudo qualitativo
GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina et al. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS), n.31, p.640-6, 2010.	Desenvolvimento de Habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência	Artigo	Estudo qualitativo, do tipo exploratório-descriptivo
MOCCELLIN, Ana Silvia et al.. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, n.10 p. 407-416, 2010.	Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada: revisão da Literatura	Artigo	Estudo de revisão de literatura
ARAUJO, Maria Suely Peixoto et al. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, n.25, p.551-562, 2009.	Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco, Brasil	Artigo	Estudo qualitativo realizado por entrevista e análise temática
LOPES, Emeline Moura et al. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, n.17, p.273-7, 2009.	Tendência das ações de Educação em Saúde realizadas por enfermeiros no Brasil	Artigo	Estudo de revisão de literatura
CARVACHO, Ingrid Espejo et al . Rev Assoc Med Bras, São Paulo, n.54, p. 29-35, 2008.	Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução	Artigo	Estudo de corte transversal com entrevista e análise temática
NOGUEIRA, M, J. Sexualidade e Gênero na Adolescência: uma perspectiva educacional. 2008. 253 f. Tese (doutorado). Ministério da Saúde, Área de concentração: Saúde Coletiva. Belo Horizonte. 2008.	Sexualidade e Gênero na Adolescência: uma perspectiva educacional”	Tese de doutorado	Estudo qualitativo
SOARES, Sonia Maria et al. Esc Anna Nery Rev Enferm. Belo Horizonte, n.12, p. 485-91, 2008.	Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio	Artigo	Estudo qualitativo
ALTMANN, Helena. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 287-310, 2007.	A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social	Artigo	Estudo qualitativo de caráter exploratório
BESEN, Candice Boppré. Saúde e Sociedade. Sta Catarina, v.16, n.1, p.57-68, 2007.	A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde	Artigo	Estudo qualitativo, do tipo exploratório-descriptivo
LEONELLO, Valéria Marli et al. Rev Esc Enferm da USP. São Paulo, n.41, p.847-52, 2007	Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica*	Artigo	Estudo qualitativo

PANTOJA, Florinaldo Carreteiro et al. Psicologia, Ciência e Profissão. Fortaleza, n.27, p. 510 - 521, 2007.	Adolescentes Grávidas: Vivências de uma Nova Realidade	Artigo	Estudo qualitativo
ROMERO Kelencristina T.et al. Rev Assoc Med Bras. São Paulo, n. 53, p.14-9, 2007.	O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo	Artigo	Estudo de corte transversal com entrevista e análise temática
VIEIRA, Leila Maria et al. Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, n.12, p.1201-1208, 2007.	Abortamento na adolescência: um estudo epidemiológico	Artigo	Pesquisa de campo descritiva.
AMORIM, Valdicleibe Lira de et al. RBPS. Fortaleza, n.19, p.240-246, 2006.	Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na promoção à saúde do adolescente	Artigo	Estudo de revisão de literatura
BERLOFI, Luciana Mendes et al. Acta Paul Enferm. São Paulo, n.9, p.196-200, 2006.	Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar*	Artigo	Estudo descritivo e retrospectivo
BORGES, Ana Luiza Vilela Borges et al. Rev Latino-am Enfermagem. n.14, p.422-7,2006.	Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	Artigo	Estudo quantitativo do tipo transversal
LEAL, Angie Carla et al. Cogitare Enferm, Paraná, n.10, p.44-52, 2005.	Percepções da gravidez para adolescentes e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada	Artigo	Estudo descritivo com abordagem qualitativa
GUEDES, Maria Vilani Cavalcante et al. Rev Bras Enferm, Brasília (DF), n.;57, p.662-5, 2004.	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil	Artigo	Estudo quantitativo
PEREIRA, Elcimar Dias.; PINTO, Joana Plaza. Fazendo Gênero. Goiânia: Grupo Transas do Corpo, ano VII, n.17, 2003	Adolescência: Como se faz? – apontamentos sobre discursos, corpos e processos educativos	Artigo	Relato de experiência
MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, n.18, p.1809-1811, 2002	Educação em saúde reprodutiva: proposta ou realidade do Programa Saúde da Família?	Artigo	Pesquisa de campo descritiva

A amostra para a pesquisa é constituída por 29 trabalhos; sendo 27 artigos (93,1%) e 02 teses de doutorado (6,9%). Dos 27 artigos utilizados, 25 (86,2%) foram publicados em veículos relacionadas à área de saúde, destacando 12 publicações (48%) em revistas brasileiras de enfermagem e 13 (52%) em outras revistas incluindo 02 publicações (15,4%) na Revista da Associação Médica Brasileira. Foram ainda identificados 02 artigos (50%) e 02 teses de doutorado (50%), publicados na área de educação.

Em relação ao período de publicação da amostra (2002 – 2013), houve uma maior concentração nos anos de 2007(20,7%); 2010(17,2%); 2012(13,8%); 2008 e 2006 (ambos 10,3%); sendo que 27,6% das demais publicações se distribuíram nos demais anos.

Sobre o delineamento dos estudos pesquisados ficou assim distribuído: 09 estudos qualitativos (31%); 07 estudos qualitativos descritivos (24%); 05 revisões de literatura (17,2%); 02 cortes transversais com entrevista e análise temática, 02 pesquisas de campo e 02 estudos quantitativos transversais, respondendo cada um por 6,9% da amostra. Utilizados ainda 01 estudo descritivo e retrospectivo e 01 relato de experiência, representando juntos 6,8% da amostra estudada.

Analisando os dados da TAB. 2, houve uma maior identificação com as amostras publicadas em periódicos da área da saúde, especialmente aqueles das revistas de enfermagem, pois além de representarem a maioria utilizada, a linguagem se aproxima mais da realidade vivenciada.

É percebida ainda uma busca de aproximação da metodologia utilizada na saúde e educação como forma de despertar o leitor para o vínculo existente entre ambas, levando a uma reflexão sobre a importância do trabalho em conjunto para a formação de adolescentes com postura crítica e reflexiva acerca da problemática do exercício da sexualidade consciente, evitando uma gravidez não planejada e indesejada para aquele momento.

Verificou-se que os autores, majoritariamente têm formação na área de enfermagem sendo que todas as publicações foram produzidas por autores brasileiros, conforme apresentado na TAB. 3.

TABELA 3 - Dados acerca dos autores da amostra estudada (N=29)

Referência	Profissão do primeiro autor	Qualificação do primeiro autor	Área de atuação do primeiro autor	País de origem
ALTMANN, Helena, 2007.	Educadora	Doutora	Docência	Brasil
ALVES, Gehysa Guimarães et al., 2011	Socióloga e Psicopedagoga	Doutora	Docência	Brasil
AMORIM, Valdicleibe Lira de et al., 2006.	Enfermeira	Especialista	Enfermeira Prefeitura municipal Fortaleza	Brasil
ARAUJO, Maria Suely Peixoto et al. 2009	Enfermeira	Mestre	Docência	Brasil
BERLOFI, Luciana Mendes et al. 2006.	Enfermeira	Doutora	Docência	Brasil
BESEN, Candice Boppré. 2007	Cirurgiã dentista	Especialista	Docência	Brasil
BORGES, Ana Luiza Vilela Borges et al. 2006.	Enfermeira	Doutora	Docência	Brasil
CARVACHO, Ingrid Espejo et al ., 2008.	Médica	Doutora	Docência	Brasil
DANTAS, Maria Beatriz Pragana., 2010.	Médica	Doutora	Docência	Brasil
DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. 2010.	Enfermeira	Mestre	Docência	Brasil
FERNANDES, Maria Clara Porto et al. 2010.	Enfermeira	Mestre	Docência	Brasil
FIGUEIRA, Maura Cristiane e Silva et al. 2012.	Enfermeira	Especialista	Docência	Brasil
GOMES, Cláudia de Moraes. 2013	Enfermeira	Especialista	Docência	Brasil
GUEDES, Maria Vilani Cavalcante et al. 2004.	Enfermeira	Doutora	Docência	Brasil
GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina et al. Rev Gaúcha Enferm.,2010	Enfermeira	Mestranda	Docência	Brasil

KEMPFER, Silvana Silveira et al 2012	Médico	Doutoranda	Docência	Brasil
LEAL, Angie Carla et al. 2005.	Enfermeira	Especialista	docência	Brasil
LEONELLO, Valéria Marli et al. 2007	Enfermeira	Mestre	Docência	Brasil
LOPES, Emeline Moura et al. 2009.	Enfermeira	Mestre	Docência	Brasil
MARQUES, Juliana Freitas et al 2012.	Enfermeira	Mestre	Docência	Brasil
MOCCELLIN, Ana Silvia et al.. 2010	Enfermeira	Mestre	Docência e pesquisa	Brasil
MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al 2007.	Enfermeira	Doutora	Docência	Brasil
NOGUEIRA, Maria José, 2008.	Socióloga	Doutora	Docência	Brasil
PANTOJA, Florinaldo Carreteiro et al. 2007.	Enfermeiro	Mestre	Docência	Brasil
PEREIRA, Elcimar Dias. 2003	Educador	Coordenador do projeto "transas adolescentes"	Educação	Brasil
ROMERO Kelencristina T.et al. 2007.	Médica	Doutora	Docência	Brasil
SOARES, Sonia Maria et al. 2008	Enfermeira	Doutora	Docência	Brasil
SPINDOLA, Thelma et al. 2012.	Enfermeira	Doutouranda	Docência	Brasil
VIEIRA, Leila Maria et al., 2007	Psicóloga	Doutora	Docência	Brasil

Em relação à área de formação dos autores da amostra estudada, a maioria é graduada em enfermagem, representando 65,5% (19 enfermeiros). Destes, temos 04 especialistas (21%); 09 mestres (47,4%); 04 doutores (21%); 01 doutoranda

(5,3%) e 01 mestranda (5,3%). Os demais autores(10) têm como formação a sociologia (10%); sociologia e psicopedagogia (10%); odontologia (10%); medicina (40%); psicologia (10%) e educação (20%).

Quanto à atividade profissional exercida pela maioria dos autores do estudo (enfermeiros), a docência aparece em primeiro lugar, representando 89,5% (17); 01 (5,3%) atua como enfermeira na saúde pública e 01(5,3%) na docência e pesquisa. Dentre os autores das demais áreas, a maioria também atua na docência, representando 90% da amostra.

Os dados acima citados revelam a relevância do tema estudado para a enfermagem, assim como a busca constante deste profissional por atualização dos conhecimentos através do aprimoramento da formação acadêmica, buscando a junção da saúde e educação com o objetivo de melhoria da qualidade de vida da coletividade.

Outro dado percebido é o grande percentual de autores do gênero feminino, representando 93% da amostra, corroborando para a percepção do papel da mulher na sociedade e seu envolvimento com as questões sociais e de saúde pública.

Os resultados analisados foram sintetizados em busca dos achados de interesse para esse estudo. Essa síntese encontra-se apresentada na TAB. 4.

TABELA 4 - Síntese dos estudos analisados (N=29)

Referência	Objetivo do estudo	Resultados obtidos no estudo	Conclusões dos autores do estudo
ALTMANN, Helena. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 46, p. 287-310, 2007.	Refletir sobre a atual explosão discursiva em torno desse tema e sobre o modo como a sexualidade adolescente tem sido focada como um problema social frente ao qual a escola é conclamada a intervir.	A gravidez entre jovens aparece atualmente como um anacronismo, pois demandas sociais e econômicas induzem a concepção de que essas duas experiências mantêm uma relação de inadequação.	A escola, enquanto dispositivo social que atinge um grande contingente de jovens torna-se local privilegiado para expansão da educação sexual.
ALVES, Gehysa Guimarães et al. Ciência & Saúde Coletiva. Rio Grande do Sul, n.16, p.319-325, 2011.	Refletir sobre a educação em saúde, enfatizando a educação popular em saúde (EPS) como proposta metodológica e sua utilização na rede básica de saúde, em especial na Estratégia Saúde da Família	Observou-se que, ainda hoje, as práticas educativas nos serviços de saúde obedecem a metodologias tradicionais, não privilegiando a criação de vínculo entre trabalhadores e população	A formação profissional deve valorizar as ações coletivas promotoras da saúde e desencadear um processo de reflexão crítica nos sujeitos envolvidos nas relações de ensino-aprendizagem.

<p>AMORIM, Valdicleibe Lira de et al. RBPS. Fortaleza, n.19, p. 240-246, 2006.</p>	<p>Analisar as práticas educativas direcionadas à promoção de saúde de adolescentes, por meio de estudo documental de trabalhos publicados no período de 1999 a 2005, em periódicos de enfermagem, com ênfase em estudos empíricos e relatos de experiência envolvendo formação de grupos e identificar os principais procedimentos teóricos e metodológicos nas ações educativas adotadas nestes estudos</p>	<p>Apenas seis artigos, nos quais os enfermeiros afirmaram fundamentar suas práticas educativas com adolescentes em referenciais teóricos, valorizaram a participação ativa dos adolescentes, a reflexão crítica, a criatividade e saberes formais e não formais, visando atingir transformação em suas relações</p>	<p>Existe um número muito restrito de publicações sobre o tema, considerando a elevada vulnerabilidade e dependência deste grupo etário quanto a sua sexualidade e exposição à situação de conflito.</p>
<p>ARAUJO, Maria Suely Peixoto et al. Cad. Saúde Pública, Pernambuco, n.25, p.551-562, 2009.</p>	<p>Descrever o comportamento sexual dos adolescentes de escolas públicas estaduais de Pernambuco, seu conhecimento sobre a contracepção de emergência e a forma de sua utilização.</p>	<p>Independentemente de ter iniciado a vida sexual, a maioria afirmou conhecer o método contraceptivo de emergência, apesar de 35% terem relatado que nunca receberam informações a respeito</p>	<p>A idade precoce de iniciação da vida sexual dos adolescentes revela-se cada vez mais como um forte determinante do comportamento sexual e reprodutivo. Torna-se importante o conhecimento sobre a contracepção de emergência</p>
<p>BERLOFI, Luciana Mendes et al. Acta Paul Enferm. São Paulo, n.9, p.196-200, 2006.</p>	<p>Avaliar os efeitos de um programa educativo e assistencial frente a reincidência de gestação em adolescentes.</p>	<p>Pode estar havendo maior conscientização por parte das jovens em relação à dupla proteção, prevenindo as DSTs e a gravidez. Observa-se, também, que na amostra pesquisada, apenas 13 adolescentes engravidaram novamente.</p>	<p>Percebe-se a vulnerabilidade e a exposição das adolescentes à gravidez e sua repetição. Reforçam a importância do estabelecimento de políticas públicas e programas voltados para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens.</p>
<p>BESEN, Candice Boppré. Saúde e Sociedade. Santa Catarina, v.16, n.1, p.57-68, 2007.</p>	<p>Investigar se a proposta da Estratégia Saúde da Família (ESF) é objeto de discussão com a população na prática educativa dos profissionais nela inseridos e a compreensão sobre Educação em Saúde que eles possuem.</p>	<p>Os resultados mostraram que a ESF não é objeto de educação.</p>	<p>Propõe-se que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações e tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, estruturadas a partir do processo de problematização</p>

<p>BORGES, Ana Luiza Vilela Borges et al. Rev Latino-am Enfermagem, 14(3):422-7, maio-junho 2006.</p>	<p>Identificar com quem adolescentes compartilhavam informações e diálogos sobre sexualidade.</p>	<p>Os amigos foram apontados como os indivíduos com quem os adolescentes mais frequentemente conversavam sobre sexo. Citados ainda os professores e profissionais de saúde quando as dúvidas diziam respeito à prevenção de DST/aids. Os pais foram pouco citados.</p>	<p>Conclui-se que todos esses sujeitos, ao serem interlocutores no diálogo com adolescentes sobre sexo, gravidez e DST/aids necessitam ser agregados como partícipes das ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.</p>
<p>CARVACHO, Ingrid Espejo et al . Rev Assoc Med Bras. São Paulo, n. 54, p.29-35, 2008.</p>	<p>Verificar o conhecimento sobre alguns aspectos do aparelho genital feminino, da fisiologia da reprodução e sua associação com características sociodemográficas e "escolhas" reprodutivas em adolescentes gestantes.</p>	<p>A maioria tinha conhecimento insatisfatório sobre anatomia (55,5%),; fisiologia dos órgãos (61%); e aspectos fisiológicos da reprodução (76,5%).</p>	<p>Evidenciado a necessidade de abordagens mais contextualizadas dos conteúdos de programas de educação sexual, quando seu foco for a redução da gravidez precoce.</p>
<p>DANTAS, Maria Beatriz Pragana. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, 2010.</p>	<p>Refletir sobre as concepções e as práticas de educação em saúde em uma unidade de saúde da família (USF) no município de João Pessoa, no que diz respeito ao diálogo e à (inter)subjetividade.</p>	<p>A valorização do vínculo e da confiança como elementos essenciais ao trabalho educativo permite supor, no que diz respeito às disposições subjetivas dos profissionais, uma abertura à realização de práticas dialógicas e participativas.</p>	<p>Mesmo diante dos de todos os problemas, no espaço cotidiano dos serviços, têm se desenvolvido possibilidades de reinvenção, abertura, compartilhamento e recriação do cuidado e das formas de realização não só da educação em saúde, como do conjunto das práticas de saúde.</p>
<p>DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 18(3):456-61, jul-set 2010.</p>	<p>Objetivou-se relatar os efeitos das ações de educação em saúde nas escolas</p>	<p>O adolescente rejeita qualquer forma de conhecimento a ele imposto. Assim, os profissionais que desenvolvem grupos de discussão envolvendo adolescentes precisam acolher e envolver esses indivíduos de forma dinâmica, possibilitando ser o conhecimento constituído na troca de informações.</p>	<p>Conclui-se que as estratégias de educação em saúde devem ser direcionadas para os adolescentes com a finalidade de propiciar a reflexão crítica dos alunos sobre as questões de risco e vulnerabilidades relacionadas ao comportamento sexual</p>

FERNANDES, Maria Clara Porto et al. Rev Bras Enferm. Brasília, n.63, p. 567-573, 2010.	Conhecer as perspectivas dos membros de uma equipe da estratégia de saúde da família sobre a educação em saúde e problematizá-las por meio da concepção dialógica de Paulo Freire.	A educação em saúde é reconhecida pelos sujeitos como uma responsabilidade, contudo sua prática se depara com entraves culturais e ainda recebe pouco destaque no cotidiano de trabalho.	Foram demonstradas mudanças de posturas e a adoção de novas atitudes frente ao processo educacional da própria equipe e desta em relação aos usuários.
FIGUEIRA, Maura Cristiane e Silva et al. Rev Bras Enferm. Brasília, n.65, p. 414-419, 2012.	Analisar os saberes e as práticas educativas realizadas por enfermeiras em unidades de Saúde da Família, em Santarém-PA, Brasil, e a utilização da educação em saúde no processo de trabalho.	O modelo tradicional predomina nas concepções e nas práticas. O processo de trabalho é predominantemente organizado a partir dos programas ministeriais.	Identificado o potencial presente na enfermagem para propor mudanças no seu processo de trabalho e a necessidade de incentivar as pessoas a se envolverem mais com a educação em saúde nas comunidades.
GOMES, Cláudia de Moraes. Revista APS. Belo Horizonte, n.16, p.103-111, 2013.	Conhecer a forma como os adolescentes exercitam sua sexualidade	A diversidade de gênero interfere nos modos de viver a sexualidade e deve ser considerada nos modos de abordar os adolescentes.	Deve haver uma junção entre saúde e educação. É necessária a solidificação de vínculo e o profissional de saúde, especificamente o enfermeiro, deverá fazer parte desse cuidado integral na perspectiva de educação em saúde.
GUEDES, Maria Vilani Cavalcante et al. Rev Bras Enferm. Brasília (DF), n.57 p.662-5, 2004.	Levantar o quantitativo de dissertações e teses produzidas por enfermeiras sobre educação em saúde, identificando e analisando seus passos metodológicos	Os autores apontam para a necessidade de melhoria das práticas educativas.	Concluiu-se haver necessidade de fortalecerem-se pesquisas sobre o cotidiano da Enfermagem no contexto histórico-social.
GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina et al. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS), n.31, p.640-6, .2010.	Analisar as práticas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na perspectiva do desenvolvimento de habilidades.	A promoção da saúde do adolescente é trabalhada na consulta de enfermagem e grupo de adolescentes, sendo este o espaço criativo, interativo e oportuno para o desenvolvimento de habilidades quanto à sexualidade e à prevenção da gravidez precoce.	A concepção que o profissional tem de saúde e promoção da saúde influencia significativamente a sua prática. Também favorece o conhecer, compreender e considerar os fatores determinantes e condicionantes como indicadores que ampliam ou reduzem as vulnerabilidades deste grupo.

<p>KEMPFER, Silvana Silveira et al. cuid. fundam. Online. Rio de Janeiro, n.4, p.2702-2711, 2012.</p>	<p>Sensibilizar adolescentes sobre a importância do autocuidado na prevenção da gravidez</p>	<p>As oficinas refletem que as adolescentes conhecem a pílula e o condom, mas tem pouco conhecimento sobre os demais, e sobre a sexualidade em geral.</p>	<p>Considera-se que os conhecimentos durante as atividades educativas tanto na escola, quanto no centro de saúde foram importantes para o autocuidado a saúde sexual e reprodutiva, mas insuficientes para mudar o comportamento deste grupo quanto à adoção de práticas sexuais seguras.</p>
<p>LEAL, Angie Carla et al. Cogitare Enferm. Paraná, n.10, p.44-52, 2005.</p>	<p>Desvelar a percepção sobre a gravidez de adolescentes primigestas inscritas no Programa Mãe Curitibana, investigar porque essas adolescentes engravidaram e conhecer suas perspectivas de vida diante da nova realidade vivenciada.</p>	<p>A maioria não busca nenhum método contraceptivo e se mostram felizes com o acontecimento. Para as adolescentes, a gravidez faz parte do projeto de vida.</p>	<p>Cabe aos profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, construir, levando em conta este momento de transformações, um novo olhar.</p>
<p>LEONELLO, Valéria Marli et al. Rev Esc Enferm da USP. São Paulo, n.41, p. 847-852, 2007.</p>	<p>Descrever a metodologia do processo de construção coletiva de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira</p>	<p>Houve similaridades em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento de práticas educativas mais dialógicas e participativas.</p>	<p>Foi possível a construção de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira, numa perspectiva coletiva e das necessidades de saúde.</p>
<p>LOPES, Emeline Moura et al. Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro, n.17, p.273-277, 2009.</p>	<p>Analisar a realidade das práticas educativas em saúde implementadas por enfermeiros.</p>	<p>Visualizam-se mudanças das práticas educativas, que passam a ser conjuntas e construídas com a população, superando o modo tradicional de educação e possibilitando a efetivação das práticas de promoção da saúde.</p>	<p>A atividade educativa como estratégia de promoção da saúde deve ter sua abordagem sob a perspectiva do conhecimento do outro e ser entendida como um instrumento para uma assistência de enfermagem de boa qualidade, podendo ser realizada em todos os ambientes de atenção à saúde. A abordagem do sujeito como ativo, porém, deverá ser permanente.</p>

<p>MARQUES, Juliana Freitas et al. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre, n.33, p.65-72, 2012</p>	<p>Analisar o cuidado ao adolescente na atenção básica na visão destes sujeitos, enfocando necessidades e interação com os trabalhadores de saúde.</p>	<p>Este estudo possibilitou observar lacunas nas ações de cuidado oferecidas aos adolescentes na unidade básica de saúde e refletiu o descontentamento dos jovens, principalmente, sobre as relações dos profissionais, a estrutura organizacional e insumos da unidade.</p>	<p>O estudo sinalizou para o fato de que o cuidado ao adolescente na atenção básica mostra-se com zonas de rupturas, pontos críticos entre as necessidades apontadas e a efetivação de ações que permitam incluí-los como sujeitos de direitos, que necessitam de atenção e cuidados.</p>
<p>MOCCELLIN, Ana Silvia et al.. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife, n. 10, p. 407-416, 2010</p>	<p>Verificar quais estudos demonstram os resultados da diminuição do índice de gravidez na adolescência a partir de ações estratégicas.</p>	<p>Encontrados apenas nove artigos, porém 69 demonstraram medidas e intervenções relacionadas à reprodução e sexualidade na adolescência ditas eficazes, apesar de não apresentarem resultados referentes à incidência de gravidez indesejada na fase.</p>	<p>Ainda há poucos estudos que propõem investigar a efetividade de programas dirigidos à prevenção da gravidez na adolescência.</p>
<p>MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, n.18, p.1809-1811, 2002</p>	<p>Investigar as causas da baixa oferta das ações de educação em saúde, como parte das atividades do Programa Saúde da Família, bem como identificar as falhas no desenvolvimento dessas ações</p>	<p>Várias foram as causas apontadas para o déficit das ações educativas, destacando-se: demanda desorganizada, baixa cobertura por equipes do PSF, orientação pouco direcionada às necessidades do grupo; uso freqüente de linguagem científica; repasse de informações desatualizadas e utilização inadequada do material de apoio, dentre outras.</p>	<p>Conclui-se ser necessária a atualização dos profissionais de saúde, assim como uma disponibilização maior de recursos físicos e de material de apoio, para que a educação em saúde reprodutiva seja uma realidade no PSF.</p>
<p>NOGUEIRA, Maria José. Tese (doutorado) – Tese para obtenção do título de Doutor(a) em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou. Área de concentração: Saúde Coletiva. Belo Horizonte, 2008.</p>	<p>Desenvolver de forma participativa, uma estratégia e materiais educativos que potencializem a criação de um espaço para a construção do conhecimento acerca de sexo e sexualidade para adolescentes. Objetivou-se também contribuir para criar ou reforçar os laços entre os adolescentes, profissionais de saúde, pais e educadores.</p>	<p>Ações e estratégias de atendimento ao público adolescente nas UBS de Belo Horizonte ainda são incipientes, pontuais, voltadas para o aspecto curativo em detrimento de uma abordagem educativa. O trabalho em oficinas resultou na elaboração de um jogo educativo e quatro vídeos de animação.</p>	<p>A partir dos relatos dos entrevistados destaca-se que a discussão acerca da saúde do adolescente é incipiente, não tendo ainda uma política institucional que seja capaz de atender às especificidades deste público.</p>

<p>PANTOJA, Florinaldo Carreteiro L L. Psicologia, Ciência e Profissão. Fortaleza, n.27, p.510 – 521, 2007.</p>	<p>Estudar a complexidade do aumento da gravidez na adolescência, sob a ótica da educação, saúde e das relações familiares.</p>	<p>É preciso aprimorar a educação sexual dentro de uma perspectiva socioeconômica, não apenas nas escolas mas também através da integração com as unidades de saúde pública, e promover espaços mais acolhedores para os adolescentes discutirem sobre sexualidade.</p>	<p>A vinculação da área de saúde com a educação pode se dar, também, através da articulação entre os atores responsáveis. Municípios e Estados trabalhando em conjunto a educação permanente, objetivando a atualização dos profissionais da educação e saúde para a prática educativa participativa.</p>
<p>PEREIRA, Elcimar Dias.; PINTO, Joana Plaza. Fazendo Gênero. Goiânia: Grupo Transas do Corpo, ano VII, n.17, 2003.</p>	<p>Desmistificar os estigmas atribuídos à adolescência, trabalhando a conscientização com grupos dentro da faixa etária que compreende tal fase.</p>	<p>Percebeu-se melhor aprendizado dos adolescentes acerca das questões relacionadas ao corpo e ao exercício da sexualidade.</p>	<p>É preciso uma política educativa que permita a resignificação dos corpos numa negociação sem fim “do ser sujeito” , uma política da alteridade constitutiva do discurso sobre os corpos.</p>
<p>ROMERO Kelencristina T.et L. Rev Assoc Med Bras;. São Paulo, n.53, p.14-19, 2007.</p>	<p>Avaliar o conhecimento sobre sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DST) entre adolescentes do sexo feminino, das zonas rural e urbana, de uma escola pública.</p>	<p>As jovens da zona rural buscaram mais informações sobre a sexualidade, comparadas com as da zona urbana , e a principal fonte de informação foram os pais nas duas regiões. A camisinha foi o método contraceptivo mais conhecido em ambas as áreas. A Aids é a DST mais conhecida nos dois grupos.</p>	<p>Apesar da maioria das adolescentes buscarem informações sobre sexualidade, seus conhecimentos a respeito de doenças sexualmente transmissíveis e contracepção são inadequados tanto na zona rural como na urbana.</p>
<p>SOARES, Sonia Maria L L. Esc Anna Nery Rev Enferm. Belo Horizonte, n.12, p. 485-491, 2008.</p>	<p>Compreender como os adolescentes vivem e exercitam sua sexualidade.</p>	<p>Os resultados apontam que o conceito de sexualidade limita-se às relações sexuais entre duas pessoas de sexo oposto. Os alunos enfatizaram o risco de uma gravidez indesejada e reconheceram a importância do uso de métodos contraceptivos.</p>	<p>Percebido associação entre sexualidade e conflitos entre pais e filhos durante a adolescência. As questões de gênero apontam para sua influência na formação de identidade feminina e masculina, nos relacionamentos afetivos e no exercício da sexualidade.</p>

SPINDOLA, Thelma L L. Cuid. Fundam. Online. Rio de Janeiro, n.4, p. 2636-46, 2012.	Conhecer a percepção das gestantes adolescentes sobre emprego dos métodos contraceptivos e discutir a vivência das jovens relacionada à contracepção e práticas sexuais.	Na análise temática das entrevistas emergiram quatro categorias: As adolescentes e adoção dos métodos contraceptivos; A contracepção na visão das gestantes adolescentes; As atividades educativas e a participação das jovens; Métodos Contraceptivos: dúvidas e incertezas das adolescentes.	O estudo revela a vulnerabilidade das jovens para a ocorrência de uma gestação não planejada e o risco de uma reincidência. As práticas educativas podem contribuir para o esclarecimento dos jovens acerca de sua sexualidade e práticas sexuais, prevenindo agravos na saúde sexual e reprodutiva.
VIEIRA, Leila Maria L L. Ciência & Saúde Coletiva. São Paulo, n. 12, p.1201-1208, 2007.	Investigar o abortamento na adolescência e compará-lo com o das mulheres adultas.	O grupo das adolescentes apresentou tendência a permanecer por dois dias ou mais internadas, o que acarreta, além dos prejuízos biopsicossociais, custo elevado para o Sistema de Saúde.	Ressalta-se a necessidade de maior envolvimento de profissionais das áreas da saúde e educação, pois a prevenção da gravidez poderia evitar a ocorrência do abortamento e conseqüentemente uma melhor qualidade e valorização da vida.

Após análise dos achados, evidenciou-se a importância da escola enquanto ambiente para a prática das ações educativas de adolescentes e jovens. Destaca-se ainda a existência de um número muito restrito de publicações sobre o tema, considerando a elevada vulnerabilidade e dependência deste grupo etário quanto a sua sexualidade e exposição à situação de conflito. (ALTMANN, 2007; AMORIM, 2006).

Além disso, há poucos estudos que se propõem investigar a efetividade de programas dirigidos à prevenção da gravidez na adolescência. Sabe-se que esses estudos são de grande importância para futuras intervenções e capacitações de profissionais para o desenvolvimento das melhores estratégias na prevenção da gravidez na adolescência. A enfermagem está dentre os profissionais que atuam muito diretamente no processo educativo. Nesse contexto percebe-se haver a necessidade de fortalecimento de pesquisas sobre o cotidiano desse profissional no contexto histórico-social. (MOCCELLIN, 2010; GUEDES, 2004).

Vários autores destacam a vulnerabilidade e a exposição das adolescentes à gravidez e sua repetição. Reforçam a importância do estabelecimento de políticas públicas e programas voltados para a saúde sexual e reprodutiva que englobem a

educação, os conceitos e o uso correto dos métodos contraceptivos, que ofereçam além do método, o acompanhamento médico e de enfermagem, visto a necessidade destes de informações e meios de prevenção de gravidez (BERLOFI, 2006; ARAÚJO, 2009; CARVACHO).

Enfatiza-se ainda a precocidade da iniciação da vida sexual como um importante fator desencadeante da gravidez na adolescência. Outro ponto importante a se destacar é o desconhecimento do adolescente sobre anatomia e fisiologia reprodutivas, deixando clara a importância das abordagens mais contextualizadas. Nesse contexto percebe-se a importância das práticas educativas para esclarecimento das dúvidas inerentes a esta fase da vida. Nota-se que o adolescente possui a percepção dos riscos de uma gravidez indesejada, assim como das conseqüências que poderão advir dessa situação. (2008; SPINDOLA, 2012; SOARES, 2008).

Em se tratando das fontes de informações buscadas pelo adolescente, os amigos foram os mais citados, fomentando a discussão para a necessidade de uma educação que atinja a toda a coletividade, pois apesar da maioria das adolescentes buscarem informações sobre sexualidade, seus conhecimentos a respeito de doenças sexualmente transmissíveis e contracepção são inadequados, independente do local de moradia (BORGES, 2006; ROMERO, 2007).

Observa-se uma preocupação com a formação dos profissionais para a efetividade de ações educativas que sejam realmente eficazes e, nesse contexto a Educação Permanente aparece como uma ferramenta importante para o preparo desses agentes de transformação (BESEN, 2007; FIGUEIRA, 2012).

As estratégias de educação em saúde devem ser direcionadas para os adolescentes com a finalidade de propiciar a reflexão crítica sobre as questões de risco e vulnerabilidades relacionadas ao comportamento sexual. Novamente a enfermagem surge como uma categoria com potencial para propor mudanças no seu processo de trabalho e de incentivar as pessoas a se envolverem mais com a educação em saúde nas comunidades (ALVES, 2011; MOURA, 2002).

Salienta-se ainda a importância da realização de encontros entre as equipes para compartilhar experiências, além de uma maior proximidade da coordenação municipal apoiando a realização das práticas educativas. E, por fim, a necessidade de se divulgar estas experiências, ressaltando as práticas educativas como

instrumentos fundamentais no processo de trabalho em saúde e na enfermagem (DIAS, 2010).

Apesar das formas antiquadas, percebe-se que surgem novos modos de se pensar e trabalhar a educação em saúde. Mesmo diante das dificuldades encontradas, como falta de recursos e precariedade das condições para o exercício do seu trabalho, no espaço cotidiano dos serviços, têm se desenvolvido possibilidades de reinvenção, abertura, compartilhamento e recriação do cuidado e das formas de realização não só da educação em saúde, como do conjunto das práticas de saúde. O processo educativo se concretiza independente do espaço. O fator relevante é a participação ativa de todos os atores envolvidos (DANTAS, 2012; LOPES, 2009).

Uma estratégia interessante diz respeito à vinculação da área de saúde com a educação, através da articulação entre os Programas de Saúde do Adolescente do Estado e dos Municípios com a Secretaria Estadual de Educação e dos Municípios, objetivando a capacitação e a atualização de professores da rede pública em educação sexual, com foco nos aspectos subjetivos e nas condições socioeconômicas dos adolescentes beneficiados, e não na mera reprodução antiquada de um discurso biológico (PANTOJA, 2007; VIEIRA, 2007).

A concepção que o profissional tem de saúde e promoção da saúde influencia significativamente a sua prática. Cabe aos profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, construir, levando em conta este momento de transformações, um novo olhar. Buscar novas formas de compreensão para melhor planejar e proporcionar ações de saúde efetivas e, assim, focar a importância do adolescer. Fica claro a possibilidade da construção de um perfil de competências para a ação educativa do enfermeiro, numa perspectiva coletiva e das necessidades de saúde. (GURGEL, 2010; LEAL, 2005; LEONELLO, 2007).

Apesar de tudo, estudos evidenciam que o cuidado ao adolescente na atenção básica mostra-se com zonas de rupturas, pontos críticos entre as necessidades apontadas e a efetivação de ações que permitam incluí-los como sujeitos de direitos, que necessitam de atenção e cuidados. Não existe ainda uma política institucional que seja capaz de atender às especificidades deste público (MARQUES, 2012; NOGUEIRA, 2008)

Apesar de todas as dificuldades, percebe-se que foram demonstradas mudanças de posturas e a adoção de novas atitudes frente ao processo educacional da própria equipe e desta em relação aos usuários. Entendeu-se que fazer educação, criar e transformar são constantes na vida dos indivíduos (FERNANDES, 2010).

Considera-se que os conhecimentos durante as atividades educativas foram importantes para o autocuidado e a saúde sexual e reprodutiva, mas insuficientes para mudar o comportamento deste grupo quanto à adoção de práticas sexuais seguras (KEMPFER, 2012)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase de grandes e perigosas transformações, onde o indivíduo possui uma dualidade de pensamentos e sentimentos a respeito do comportamento socialmente aceito. Dependendo do direcionamento, orientações e apoio recebidos a pessoa passa por essa fase de maneira equilibrada, chegando à fase adulta tendo a adolescência apenas como uma fase de grandes descobertas e alegrias.

A educação recebida tanto no ambiente familiar quanto escolar e nas instituições de saúde pode contribuir sobremaneira para a formação de um ser consciente de sua condição, que age de modo a preservar seus valores, sentimentos e relacionamentos.

Sendo a gravidez um evento bastante comum nesta fase da vida, torna-se de grande valia o planejamento e a prática de ações educativas que visem despertar o adolescente para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo que o torne capaz de entender e buscar formas individuais de proteção à maternidade/paternidade não planejada ou mesmo indesejada.

A responsabilidade pelo processo educativo cabe a toda a sociedade, a partir do pensamento de que vivemos nela e por ela. Obviamente que os profissionais da área da saúde e da educação possuem melhores condições para o desempenho dessa tarefa, visto que são ou deveriam ser preparados continuamente para o exercício de educador.

Com o resultado do presente trabalho pode-se concluir que as práticas educativas são utilizadas como ferramentas para a prevenção da gravidez, porém numa proporção extremamente menor do que o desejado, de maneira muitas vezes aquém das expectativas do público alvo e parece não possuírem eficácia, pois os dados mostram que não houve redução desses índices nos últimos anos.

Conclui-se ainda que faltam programas direcionados para adolescentes e o relacionamento entre esse público e os profissionais de saúde ainda é bastante dificultado pelas metodologias utilizadas nas orientações e pela postura impositiva. Outro ponto importante é a falta de atualização dos profissionais e de recursos adequados para o desenvolvimento das ações.

6 REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social. **Educação em revista**. Belo Horizonte, n.46, p. 287-310, 2007.

ALVES, Gehysa Guimarães et al. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio Grande do Sul, n.16, p.319-325, 2011.

AMORIM, Valdicleibe Lira et al. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na promoção à saúde do adolescente. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v.19, n.4, p. 240-246, 2012.

ARAUJO, Maria Suely Peixoto de, and COSTA, Laura Olinda Bregieiro Fernandes. Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Pernambuco, v.25, n.3, p. 551-562, 2009.

BERLOFI, Luciana Mendes et al. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, n.9, p.196-200, 2006.

BESEN, Candice Boppré. A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde. **Saúde e Sociedade**. Santa Catarina, v.16, n.1, p.57-68, 2007.

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-americano de Enfermagem**. São Paulo,, n.14, p.422-427, 2006.

CARVACHO, Ingrid Espejo et al. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, n.54, p.29-35, 2008.

DANTAS, M, B, P. Educação em Saúde na Atenção Básica: Sujeito, Diálogo, Intersubjetividade. 2010. 235 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2001.

DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, n.18, p.456-461, 2010.

FERNANDES, Maria Clara Porto et al. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, n.63, p.567-573, 2010.

FIGUEIRA, Maura Cristiane e Silva et al. Educação em saúde no trabalho de enfermeiras em Santarém do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, n.65, p.414-419, 2012.

GOMES, Cláudia de Moraes. Vivência em grupo: sexualidade, gênero, adolescência e espaço escolar. **Revista de Atenção Primária a Saúde**. Belo Horizonte, n.16, p.103-111, 2013.

GUEDES, Maria Vilani Cavalcante et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília (DF), n.57, p.662-665, 2004.

GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina et al. Desenvolvimento de Habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre (RS), n.31, p.640-646, 2010.

KEMPFER, Silvana Silveira et al. Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado. **Cuidado é fundamental Online**. Rio de Janeiro, n.4, p.2702-2711, 2012.

LEAL, Angie Carla et al. Percepções da gravidez para adolescentes e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada. **Cogitare Enfermagem**. Paraná, n.10, p.44-52, 2005.

LEONELLO, Valéria Marli et al. Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. **Revista Esc. Enfermagem da USP**. São Paulo, n.41, p.847-852, 2007.

LOPES, Emeline Moura et al. Tendência das ações de Educação em Saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, n.17, p.273-277, 2009.

MARQUES, Juliana Freitas et al. Cuidado ao adolescente na atenção básica: Necessidade dos usuários e sua relação com o serviço. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, n.33, p.65-72, 2012.

MOCCELLIN, Ana Silvia et al. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada: revisão da Literatura. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**. Recife, n.10, p.407- 416, 2010.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. Educação em saúde reprodutiva: proposta ou realidade do Programa Saúde da Família? **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, n.18, p.1809-1811, 2002.

NOGUEIRA, M, J. Sexualidade e Gênero na Adolescência: uma perspectiva educacional. 2008. 253 f. Tese (doutorado). Ministério da Saúde, Área de concentração: Saúde Coletiva. Belo Horizonte. 2008.

PANTOJA, Florinaldo Carreiro et al. Adolescentes Grávidas: Vivências de uma Nova Realidade. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Fortaleza, n.27, p.510 - 521, 2007.

PEREIRA, Elcimar Dias; PINTO, Joana Plaza. Adolescência: Como se faz? – apontamentos sobre discursos, corpos e processos educativos. **Fazendo Gênero**. GOIÂNIA: Grupo Transas do Corpo, ano VII, n.17, jul./out. 2003.

ROMERO, Kelencristina T.et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista Associação Médica Brasileira**. São Paulo; n. 53, p. 14-19, 2007.

SOARES, Sonia Maria et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**. Belo Horizonte, n.12, p.485-491, 2008.

SPINDOLA, Thelma et al. As gestantes adolescentes e o emprego dos métodos contraceptivos. **Cuidado é fundamental Online**. Rio de Janeiro, n.4, p.2636-2646, 2012.

VIEIRA, Leila Maria et al. Abortamento na adolescência: um estudo epidemiológico. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, n.12, p.1201-1208, 2007.